

Baixos salários, queda de renda e endividamento: o caos na vida do trabalhador

Sobreviver não está sendo nada fácil para milhões de brasileiros e brasileiras que veem no subemprego e no bico uma forma de conseguir algum trocado para não passarem fome. A situação econômica do país é tão grave que a queda no desemprego anunciada com estardalhaço pelo governo federal esconde, na verdade, uma tragédia social.

A maioria dos empregos gerados de maio de 2021 a maio de 2022, foi para profissões de baixa remuneração. A campeã foi a dos faxineiros que, no período, criou 163,4 mil novos postos de trabalho, ou 6,15% de todas as vagas geradas no país com carteira assinada (2,66 milhões), segundo análise feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a partir dos dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência.

O mesmo estudo revela que, juntas, 128 de 140 categorias profissionais responsáveis por 72% das vagas criadas com carteira assinada no país, estão com remuneração média abaixo da inflação acumulada em 12 meses. Entre os que mais perderam renda estão motoristas de ônibus urbano e auxiliar administrativo, com perda real de 19%. Na outra ponta, quem teve uma valorização maior foram os médicos clínicos cujo salário de admissão teve ganho real de 35,6% em um ano.

Enquanto a inflação dispara, a renda média de trabalhadores e trabalhadoras brasileiros caiu 8%. Nos últimos anos, a moeda brasileira perdeu mais de 30% de seu poder de compra. O custo do conjunto básico de alimentos teve um aumento ainda maior: em São Pau-



lo esse aumento foi de quase 50%.

Em linhas gerais, a análise dos números do Caged é a reafirmação da tragédia que significou a reforma Trabalhista de 2017, o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff (PT), e as políticas de Jair Bolsonaro (PL) em que o trabalhador tem menos direitos, afirma o secretário de Administração e Finanças da CUT Nacional, Ariovaldo de Camargo.

Para o economista Marcio Pochmann, a retomada dos empregos nada mais é do que o retorno ao trabalho do setor de serviços mais impactado com a pandemia, pelo fechamento de comércios e a menor circulação de pessoas nas ruas. A flexibilização das regras para conter a Covid-19 fez com que as atividades normalizassem e os empregos que estavam retraídos começaram a voltar, o que segundo o economista, não significa retomada de crescimento nem, como mostra o estudo da CNC, a melhoria das condições de renda do trabalhador.

“Com a diminuição da gravidade dos casos de Covid, graças à vacinação, a população está indo mais às ruas e para sobreviver faz de tudo, principalmente vendas de alimentos e entregas por aplicativos. Nós ainda não voltamos ao nível de emprego registrado em 2014”, diz Pochmann.

A recuperação da renda e do emprego para o trabalhador passa pela volta da política de valorização do salário mínimo, que o atual governo terminou, entre outras ações, defende o secretário da CUT Nacional.

“O levantamento da CNC é a confirmação de que, com a reforma Trabalhista, teríamos emprego de péssima qualidade, perda de remuneração e, em especial, a precarização de uma grande parte da sociedade. Quase a metade dos trabalhadores não tem emprego formal, e uma hora o preço a ser cobrado será muito alto”, avalia Ariovaldo de Camargo.

O resultado das altas taxas de desemprego, da baixa remuneração e alta da inflação é que cada vez mais famílias estão endividadas. A inadimplência chega a 58% nas famílias com renda de até R\$ 2.100. Ou seja, uma em cada três famílias brasileiras possui dívidas em atraso, e a alta da inflação é apontada como o principal fator para que essas despesas não sejam pagas em dia, segundo sondagem especial realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

[Matéria completa em cut.org.br/noticias](https://cut.org.br/noticias)

Frentes parlamentares apontam "negligência do governo" em negar reposição a servidores

Sem conseguir cumprir nenhuma de suas propostas para o funcionalismo, o governo Bolsonaro será o primeiro em pelo menos vinte anos a não aplicar nenhum percentual de reposição salarial a servidores em quatro anos de mandato. Por força de barreiras em ano eleitoral, não há espaço para que este ano seja aplicado nem mesmo o reajuste propagado anteriormente no valor do auxílio-alimentação. Com Bolsonaro servidores federais já perderam quase 30% do seu poder de compra.

Em nota divulgada pelo jornal O Globo, a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público e a Servir Brasil apontaram "negligência do governo" com servidores federais ativos, aposentados e pensi-

onistas que "não tiveram seus direitos mínimos respeitados".

Com Bolsonaro, o Estado atingiu a menor marca da história em gasto com pessoal. O ministro da Economia, Paulo Guedes declarou que pretende reduzir ainda mais e se gaba de fazer uma reforma Administrativa 'invisível'.

Não por acaso, arrocho salarial, menos concursos e sucateamento do serviço público são marcas desse governo. A Condsef/Fenadsef alerta: a "granada" para o servidor é o próprio governo Bolsonaro.

Enquanto retira cada vez mais de políticas públicas, Bolsonaro corre para aprovar a 'PEC dos Auxílios' que pode liberar o gasto de R\$41 bilhões nos últimos seis meses de seu governo.

Para isso, já foram distribu-



ídos mais de R\$16 bi em emendas do "orçamento secreto". Ações que desfiguram o Orçamento da União e inviabilizam políticas públicas promovendo um verdadeiro desmonte no Estado brasileiro.

A saída para frear os ataques sucessivos ao setor público é dar uma resposta a esse governo em outubro. O NÃO dado por Bolsonaro aos servidores públicos deve ser respondido na rua, na luta e na urna!

Condsef/Fenadsef

ALERTA DE GOLPE



A Assessoria Jurídica do SINDSEP/MA, alerta os seus filiados que está sendo praticada uma nova versão do golpe via WhatsApp envolvendo o nome de seus advogados.

Os golpistas informam sobre suposto "precatório em fase de pagamento" utilizando o(s) nome(s) de advogado(s), dando a falsa impressão de tratar-se de correspondência oficial do escritório.



AVISO

Informamos aos nossos filiados, colaboradores e o público em geral que em função da necessidade de **ATUALIZAÇÃO DAS FICHAS CADASTRAIS** dos filiados, a **Secretaria Geral** terá seu horário de atendimento **ao público até as 15 horas.**

A medida valerá do dia **12 de julho até 12 de setembro.** Pedimos a compreensão e colaboração de todas e todos.

A Direção